

A EXPANSÃO DO EUCALIPTO E A DINÂMICA DA PECUÁRIA NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS/MS

THE EUCALYPTUS EXPANSION AND THE LIVESTOCK DYNAMICS IN THE MUNICIPALITY OF TRÊS LAGOAS/MS

LA EXPANSIÓN DEL EUCALIPTO Y LA DINÁMICA DE LA GANADERÍA EN EL MUNICIPIO DE TRÊS LAGOAS/MS

Amanda Emiliana Santos Baratelli¹

baratelli46@gmail.com

Gabriela Nogueira de Medeiros²

gabinm13@gmail.com

Luana Fernanda Luiz³

luana_fernanda@hotmail.com

Resumo: O recorte empírico adotado neste trabalho refere-se ao município de Três Lagoas, localizado a Leste do estado de Mato Grosso do Sul, caracterizado pela forte concentração fundiária cuja origem está em sua formação histórica e geográfica ligada à criação de bovinos e, a partir dos anos de 1975 até 1996, à produção agrícola, sobretudo, de produtos destinados à exportação. O objetivo do trabalho consiste em analisar as características da questão agrária no município de Três Lagoas/MS, bem como apresentar os desdobramentos do desenvolvimento agronegócio no campo que tem provocado a retração no número de criação de bovinos, uma das principais atividades econômicas desenvolvidas no campo três-lagoense anteriormente à instalação das indústrias do setor de celulose Suzano Papel e Celulose e Eldorado Brasil, as quais têm provocado a territorialização do capital por meio do plantio de eucalipto no campo. Para tanto, realizamos revisão bibliográfica e levantamento de dados primários e secundários em sites oficiais.

Palavras-chave: Três Lagoas (MS); Criação de Bovinos; Monocultura de Eucalipto; Questão Agrária.

Abstract: The empirical approach adopted in this work refers to the municipality of Três Lagoas, located in the east of the state of Mato Grosso do Sul, characterized by the strong land concentration whose origin is in its historical and geographical formation linked to livestock and, from the years 1975 to 1996, to agricultural production, mainly of products for export. The objective of the work is to analyze the agrarian issue characteristics in the municipality of Três Lagoas/MS, and also to present the consequences of agribusiness development, which has caused the retraction in the number of cattle raising, one of the main economic activities developed in Três Lagoas before the installation of the pulp industries Suzano Papel e Celulose and Eldorado Brasil, which have caused the capital

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (PPGGeo UFMS/CPTL) e Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas (PPGGeo UFMS/CPTL) e Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana na Universidade de São Paulo (USP), Professora da Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul.

territorialization by eucalyptus planting. To this end, we performed a bibliographic review and survey of primary and secondary data on official websites.

Keys-word: Três Lagoas (MS); Livestock; Eucalyptus monoculture; Agrarian Issue.

Resumen: El enfoque empírico adoptado en este trabajo se refiere al municipio de Três Lagoas, ubicado en el este del estado de Mato Grosso do Sul, caracterizado por la fuerte concentración de tierras cuyo origen está en su formación histórica y geográfica ligada a la ganadería y, de los años 1975 a 1996, a la producción agrícola, principalmente de productos para exportación. El objetivo del trabajo es analizar las características del problema agrario en el municipio de Três Lagoas/MS, así como presentar las consecuencias del desarrollo del agronegocio en el campo, lo que ha provocado la retracción en el número de la cría de ganado, una de las principales actividades económicas desarrolladas en campo en Três Lagoas antes de la instalación de las industrias de celulosa Suzano Papel e Celulose y Eldorado Brasil, que han provocado la territorialización del capital al plantar eucaliptos en el campo. Para ello, realizamos una revisión bibliográfica y relevamiento de datos primarios y secundarios en sitios web oficiales.

Palabras-clave: Três Lagoas (MS); Cría de ganado; Monocultivo de eucalipto; Problema Agrario.

INTRODUÇÃO

O recorte empírico adotado neste trabalho refere-se ao município de Três Lagoas, localizado a Leste do estado de Mato Grosso do Sul, caracterizado pela forte concentração fundiária cuja origem está em sua formação histórica e geográfica ligada à criação de bovinos e, a partir dos anos de 1975 até 1996, à produção agrícola, sobretudo, de produtos destinados à exportação, tais como soja, algodão, milho e cana. (KUDLAVICZ, 2014).

Nos últimos anos o desenvolvimento do capitalismo no campo sul-mato-grossense tem acontecido a partir da atuação das empresas do agronegócio Suzano Papel e Celulose e Eldorado Brasil ligadas ao setor celulósico. A atuação dessas empresas tem evidenciado a aliança terra e capital (MARTINS, 1994) nos municípios localizados na Microrregião de Três Lagoas (MS). Estas empresas encontraram nesta Microrregião condições favoráveis para promover o avanço do capital no campo, tais como: extensas áreas improdutivas com origem na apropriação privada da terra, isenções fiscais concedidas pelo Estado e a pouca (ou nenhuma) atuação de movimentos sociais de luta pela terra.

O objetivo do trabalho consiste em analisar as características da questão agrária no município de Três Lagoas/MS, bem como apresentar os desdobramentos do desenvolvimento agronegócio no campo que tem provocado a retração no número de criação de bovinos, uma das principais atividades econômicas desenvolvidas no campo três-lagoense anteriormente à instalação das indústrias do setor de celulose Suzano Papel e Celulose e Eldorado Brasil, as quais têm engendrado a territorialização do capital no

município, por meio do plantio de eucalipto sob vastas áreas e, conseqüentemente, provoca a expulsão de famílias do campo que migraram para as cidades.

Para alcançar o objetivo proposto realizamos revisão bibliográfica e levantamento de dados primários e secundários em sites oficiais, como o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Com o objetivo de compreender a Questão Agrária do estado de Mato Grosso do Sul, pautamo-nos nos estudos realizados por: Moreno (1999; 2007), Fabrini (2008) e Silva (2015).

Para compreender as especificidades apresentadas pelo município de Três Lagoas no que se refere aos programas governamentais direcionados ao campo e sobre a criação de bovinos no município consideramos os trabalhos elaborados por Teixeira (2001; 2005; 2009). Pautamo-nos nas pesquisas realizadas por: Almeida (2012) Kudlavicz (2011) e Nardoque (2016a, 2016b, 2017) com o objetivo de compreender como, há mais de uma década, tem ocorrido a expansão da monocultura de eucalipto no município de Três Lagoas empreendida pelas empresas Suzano Papel e Celulose e Eldorado Brasil.

As informações a respeito da expansão do plantio de eucalipto no município e sobre o preço da terra foram coletadas no sítio eletrônico da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF) (2005; 2011), bem como nos sítios eletrônicos das empresas Suzana Celulose e Papel e Eldorado Brasil. As informações a respeito do preço da terra no município foram disponibilizadas pelo da FNP Consultoria & Negócios (2005, 2014 e 2019), bem como foram obtidos por meio dos trabalhos realizados por Castilho (2012) e Batarelli (2019).

Sobre o tópico a expansão do eucalipto e a alteração da dinâmica agropecuária municipal foram utilizados dados da quantidade de cabeças de bovino advindos do sítio eletrônico da Pesquisa Municipal – IBGE e informações da entrevista realizada com o Coordenador da Região de Três Lagoas da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (AGRAER). Além disso, no que diz respeito as premissas teóricas, foram referenciadas as pesquisas de Missio e Rivas (2019), Teixeira e Hespanhol (2001), Teixeira (2005), Martins (1981), Martins (1994), Moreno (2016) e Perpetua (2012).

QUESTÃO AGRÁRIA EM MATO GROSSO DO SUL

O estado de Mato Grosso do Sul apresenta estrutura fundiária concentrada cuja origem remonta à apropriação privada e capitalista da terra, desempenhada ao longo do

processo histórico pelos diversos governos do estado de Mato Grosso por meio da comercialização de terras à latifundiários e empresas de colonização.

Para que estas ações fossem desempenhadas, dirigentes do governo exerceram diversos esforços jurídicos e políticos para legitimar a apropriação da terra pelas oligarquias fundiárias regionais. A princípio, o acesso à terra no estado de Mato Grosso aconteceu por meio de vendas e concessões de terras públicas do Estado regularizadas pela Constituição Republicana em 1891 (MORENO, 1999).

Apesar da instituição da Lei de Terras de 1850, que regulariza o mercado de terras no país, foi a partir de 1891 que as elites estaduais, atuantes em cada estado, responsabilizaram-se pela fiscalização, regularização e venda de terras devolutas sob seu domínio. Após esse período, ocorreu a transferência do domínio das terras devolutas do Estado às oligarquias fundiárias regionais que passaram a exercer poder sobre elas ensejando a política de concentração fundiária (FABRINI, 2008).

É importante apontar que em meio às inúmeras concessões de terras realizadas pelo Estado às empresas, destaca-se a concessão realizada à empresa Tomaz Laranjeira, denominando-se, no final do século XIX, de Companhia Matte Laranjeira (MORENO, 2007).

A Cia. Matte Laranjeira recebeu a concessão de terra do Estado para extrair e comercializar a erva-mate na porção Sul do estado de Mato Grosso, atual estado de Mato Grosso do Sul (SILVA; ALMEIDA, 2015). Devido ao relacionamento clientelista do fundador da companhia, Tomaz Laranjeira, com os governantes locais, o governo do estado de Mato Grosso possibilitou a concessão e o reconhecimento legítimo da extração da erva-mate no território mato-grossense, proporcionando à empresa o monopólio pela atividade econômica por décadas (MORENO, 2007).

A apropriação capitalista de terras no estado aprofundou-se com a criação de colônias agrícolas originadas a partir da política “Marcha para o Oeste”. Essa política criada por Getúlio Vargas, no ano de 1940, prometeu aos povos do campo a solução para o acesso à terra na região Centro-Oeste do país (MORENO, 2007). A partir da implantação das colônias agrícolas pelo Estado, os territórios indígenas foram afetados uma vez que a Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) foi implantada sobre o território indígena pertencente e ocupado pelos povos Guarani⁴.

⁴ Sobre o assunto consultar: Brand, Ferreira e Azambuja (2008).

A política que seria a solução para a dificuldade de acesso à terra no estado, além de expropriar os povos indígenas que viviam nas áreas onde as colônias foram implantadas, ainda atuou como facilitadora da burla da lei durante o processo de vendas de terras, e não cumpriu ao menos com seu objetivo de promover a expansão da pequena propriedade no estado, pois facilitou a expansão da grande propriedade e o enriquecimento de uns poucos sujeitos favorecidos por relações políticas clientelistas.

A ação do Estado, em Mato Grosso (e Mato Grosso do Sul), por meio de políticas fundiárias e programas governamentais, historicamente facilitou a apropriação capitalista da terra e contribuiu com a manutenção da terra concentrada improdutiva à espera de valorização – em detrimento da expansão da pequena propriedade e do desenvolvimento da agricultura camponesa no estado.

Ao longo do processo histórico atribuiu-se a expressão “vocação pecuária” ao Sul do estado de Mato Grosso (atualmente estado de Mato Grosso do Sul), com rela o   elevada produ o pecuária empreendida no território, principalmente nas áreas próximas aos trilhos da Ferrovia Noroeste Brasil, que contribuiu para a consolida o e escoamento da produ o bovina no estado (FABRINI, 2008).

A partir da década de 1960, ocorreram diversas altera es em rela o às políticas agrárias implementadas pelo Estado brasileiro, o que acarretou o desmembramento territorial do estado de Mato Grosso, na década de 1970, dando origem ao estado de Mato Grosso do Sul, cuja estrutura fundiária “nasceu” concentrada (FABRINI, 2008) e com a economia alicerçada na atividade pecuária de bovinocultura de corte.

A partir da década de 1970, em meio   “moderniza o da agricultura brasileira”, o Estado canalizou diversos recursos ao estado de Mato Grosso do Sul, promovendo sua integra o ao mercado nacional (TEIXEIRA, 2009).

Segundo Teixeira (2009), parte dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul, firmaram-se no mercado nacional enquanto produtores de bovinocultura, já que o estado fornecia as condi es propícias para o desenvolvimento desta atividade, como a baixa fertilidade dos solos e a grande extensão de terras.

Inúmeras políticas governamentais de incentivos agrícolas contribuíram com a expansão desta atividade pelo estado. Entre essas políticas governamentais, destacam-se o Programa de Desenvolvimento das áreas de Cerrado (POLOCENTRO), o Programa de Desenvolvimento da Região do Pantanal (PRODEPAN) e o Programa de Desenvolvimento da Região da Grande Dourados (PRODEGRAN) (TEIXEIRA, 2009).

Na década de 1980, outros incentivos agrícolas foram direcionados ao estado, como o Fundo Constitucional de Financiamento (FCO), cujo principal objetivo consistiu em priorizar a matéria-prima regional e proporcionar empregos à população (TEIXEIRA, 2009). Desta forma, a monocultura da soja destacou-se no mercado nacional e internacional.

Segundo Teixeira (2009, p. 7), “[...]nessa década, houve um grande investimento, por parte dos produtores, na mecanização intensiva do cultivo e na exploração de extensas áreas [...]”, expandindo exponencialmente as lavouras de soja no estado. Contudo, apesar destes incentivos direcionados pelo Governo, a concentração fundiária no estado de Mato Grosso do Sul não se alterou entre a década de 1970 e metade da década de 1990.

Segundo Teixeira (2009), em 1975, o primeiro censo agropecuário realizado pelo estado de Mato Grosso do Sul, registrou que os estabelecimentos com menos de 10 hectares representavam 38,5% do total, sob área de 0,4% dos estabelecimentos. Já em 1995, os estabelecimentos com menos de 10 hectares que representavam 18,6% do total sob uma área de 0,1% da área dos estabelecimentos.

Segundo Teixeira (2009) houve expansão da quantidade e da área dos estabelecimentos pertencentes aos grupos de 100 a menos de 10.000 hectares, mantendo o predomínio dos grandes estabelecimentos mesmo que tenha ocorrido pouca diminuição de estabelecimentos com mais de 10.000 hectares.

Quanto ao uso da terra, Teixeira (2009) destaca a expansão das áreas de pastagens presentes nos censos agropecuários de 1975, 1980, 1985 e 1995 e 1996 realizados no Estado de Mato Grosso do Sul, estas áreas representaram 8,84% do total no ano de 1975 e chegaram em 50,8% no ano de 1995.

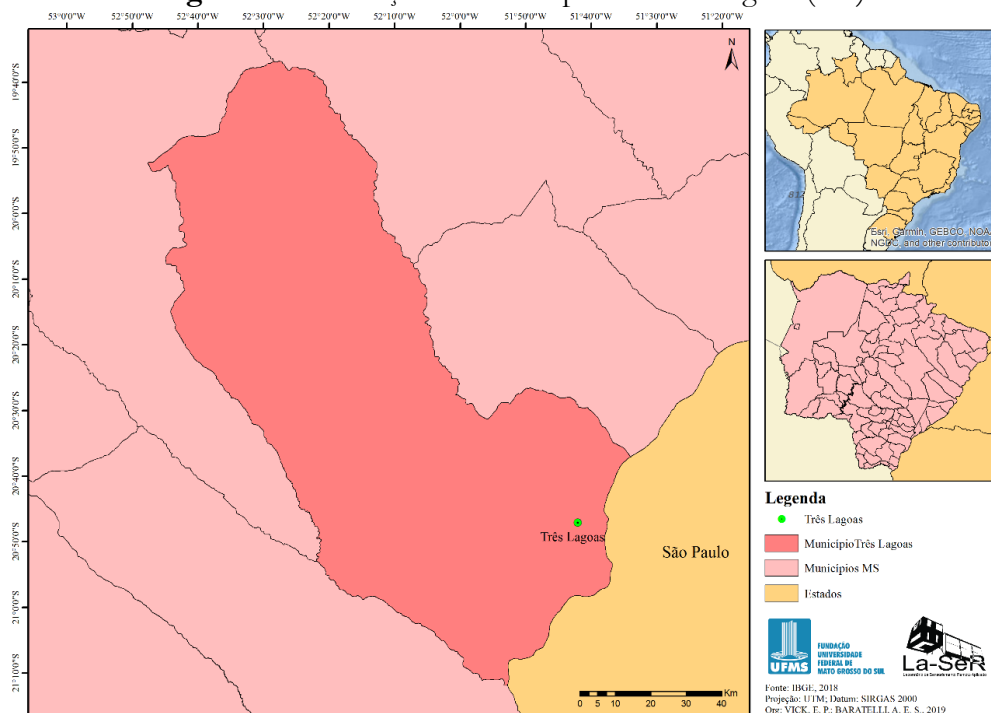
A partir desses dados, infere-se que a modernização da agricultura, realizada por meio de incentivos agrícolas, fortaleceu os grandes proprietários de terras que obtiveram a oportunidade de expandir suas áreas e implementar mecanização e insumos em suas propriedades e lavouras.

Por outro lado, cerceou o acesso à terra aos camponeses sem terra, e aqueles que possuíam pequenas propriedades viram-se estagnados por não conseguirem acessar aos incentivos disponibilizados pelo Estado neste período.

O município de Três Lagoas, localizado na porção Leste do estado de Mato Grosso do Sul, conforme ilustra a Figura 1, recorte espacial adotado neste trabalho, não se difere do restante do estado ao passo em que também apresenta a estrutura fundiária concentrada e

migração de famílias do campo para a cidade decorrente da territorialização do capital no campo (OLIVEIRA, 2010).

Figura 1: Localização do município de Três Lagoas (MS)



Como nota-se na tabela 1, os dados demonstram a forte concentração: os imóveis de até 200 hectares representam 52,99% do total, mas ocupam apenas 0,63% da área total. Já os imóveis acima de 1.000 hectares somam 62,99% da área, mesmo representando apenas 12,18% do total de imóveis (NARDOQUE, 2016a, p. 273).

Tabela 1- Três Lagoas (MS): estrutura fundiária – 2014

Classe	Área Total (ha)	Nº Imóveis	%	Área Total (ha)	%
Menos 200		1.313	52,99%	6.962,29	0,63%
200 a menos de 500		545	22%	179,707,19	16,13%
500 a menos de 1.000		318	12,18%	225,501,59	20,25%
Acima de 1.000		302	12,18%	701.652,38	62,99%
Total		2.478	100%	1.113.823,45	100%

Fonte: INCRA (2014). apud Nardoque (2016a p. 274).

Para Nardoque (2016a), o município de Três Lagoas apresenta forte concentração fundiária, pois muitas empresas e latifundiários dominam diversos imóveis, como o caso da empresa “[...] Bersi Empreendimentos e Participações Ltda., cuja sede localiza-se no bairro de Pinheiros, cidade de São Paulo, tem 5 fazendas no município, totalizando 9.573 hectares [...]”. (NARDOQUE, 2016a, p. 274). O município apresenta ainda outra característica

marcante: o forte absenteísmo, uma vez que 72,56% dos proprietários de imóveis rurais residem em outros estados (NARDOQUE, 2016b).

Na última década, evidenciou-se o intenso processo de territorialização do capital monopolista no campo (OLIVEIRA, 2010), por meio da (agro)industrialização, com destaque para as empresas do complexo eucalipto-celulose-papel (ALMEIDA, 2012), como a Suzano (em 2009, então Fibria) e a Eldorado Brasil (em 2012), que encontraram no município elementos para sua implantação e permanência, tais como a concentração fundiária e a atuação do Estado na dotação de infraestrutura e nos incentivos fiscais.

Assim como existe o discurso de que o estado de Mato Grosso do Sul apresenta “vocação para pecuária”, existe também o discurso de que a Microrregião de Três Lagoas apresenta “vocação florestal”. Segundo Kudavicz (2011), este discurso oculta a estratégia dos proprietários de terras e extrair de uma única vez o lucro e a renda da terra colocando suas terras   disposição do plantio de eucalipto.

Dentre as consequências da territorialização do capital (OLIVEIRA, 2010), viabilizada pela alteração na posse e uso da terra e vinculada ao aumento do cultivo de eucalipto pelas empresas de celulose, está a expulsão de várias famílias (funcionários assalariados de fazendas, parceiros, meeiros, arrendatários) do campo para a cidade. Esse fato evidencia a contradição engendrada pela expansão do monocultivo de eucalipto no município.

Em meio   territorialização do capital monopolista no campo, e em decorrência da luta pela terra desempenhada pelas famílias camponesas no município de Três Lagoas, existe no município dois Projetos de Assentamento Rural sendo eles: o PA Pontal do Faia criado no ano 2000 e o PA 20 de Março criado ano de 2008. As famílias vivem em meio às diversas dificuldades, sobretudo pelos assentados permanecerem por muitos anos sem casas, sem energia elétrica e sem os créditos iniciais da Reforma Agrária (NARDOQUE, 2017, p. 253), evidenciando-se o descaso do Estado em relação aos camponeses que resistem para permanecerem na terra conquistada.

Nesses assentamentos rurais localizados no município de Três Lagoas, as famílias camponesas (re)criam seu modo de vida em meio aos obstáculos para a efetividade da Reforma Agrária, que além de objetivar a distribuição de terras, visa a oferta de condições para que as famílias acessem a vida digna nestas frações do território capitalista.

Além dos assentamentos de Reforma Agrária, recentemente foram criados os projetos por meio do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) neste município, que

são outra forma de acesso à terra: o Paulistinha, criado em 2011, e o Palmeiras, criado em 2012. O crédito fundiário possibilitou ao sujeito sem terra, ou com pouca terra, comprar um imóvel rural por meio de financiamento.

As famílias moradoras dos projetos criados por meio do PNCF, assim como as famílias moradoras dos assentamentos de Reforma Agrária, também passam por diversas dificuldades de permanência na terra, como a construção da casa, acesso à rede de energia elétrica e abastecimento de água, e ainda sofrem com o agravante do endividamento proporcionado pelo PNCF (LUIZ, 2020).

No município de Três Lagoas, ainda se tem o agravante que se refere à égide das empresas do complexo eucalipto-celulose-papel, as quais concentram terra para plantar eucalipto com o objetivo de viabilizar a produção de celulose cercando os assentamentos com suas ações, sobretudo pelos monocultivos.

Sendo assim, considerando as consequências da instalação dessas duas grandes empresas de plantio e processamento de eucalipto, no próximo subitem discutir-se-á como se deu a territorialização das empresas Suzano Papel e Celulose e Eldorado Brasil no município de Três Lagoas, considerada atualmente a “capital mundial da celulose”, bem como os desdobramentos causados pela atuação destas empresas, como a valorização das terras agrícolas em Três Lagoas-MS.

TRÊS LAGOAS: A “CAPITAL MUNDIAL DA CELULOSE”

Optou-se por este recorte espacial e temporal, devido ao fato de Três Lagoas ser considerada na atualidade a “capital mundial da celulose”, consequência da instalação de duas grandes empresas de plantio e processamento de eucalipto, a Fibria/Internacional Paper e a Eldorado Brasil. O início desse processo se deu em 2007, quando se oficializou a troca de ativos entre a Internacional Paper/IP e a Votorantim Papel e Celulose/VCP (que passou a ser Fibria e hoje é Suzano).

Este processo teve seu ápice no ano de 2009, quando a parceria entre Fibria (resultado da fusão das empresas Votorantim Celulose e Papel e Aracruz Celulose) e International Paper/IP colocou em operação a fábrica Horizonte 1 em Três Lagoas - que articula plantio de eucalipto, processamento da celulose e produção do papel.

Mais tarde, em 2010, junta-se a estas a empresa Eldorado Brasil, cuja pedra inaugural foi lançada em junho de 2010. O início da construção se deu em 2011, com a incorporação da Florestal Brasil S.A. e a consolidação do parque florestal. A referida fábrica

entrou em operação em 2012 com capacidade para 1,5 milhão de tonelada/ano de celulose, tendo como principais acionistas o grupo JBS (Fribói) e a MCL Empreendimentos.

Todavia, apesar do destaque neste trabalho à expansão do setor celulósico a partir do ano de 2007, esse processo teve suas origens ainda na década de 1970, com políticas públicas de incentivo às grandes propriedades de eucalipto que tinham por objetivo abastecer as indústrias siderúrgicas instaladas no sudeste do país. Com isso, o município de Três Lagoas e outros da região, consolidaram a opção pelo monocultivo de eucalipto combinado com a pecuária extensiva (KUDLAVICZ, 2011).

Nesse sentido, o processo de territorialização do capital via monocultivo de eucalipto encontrou condições extremamente favoráveis na região, não só condições de ordem natural, como clima, relevo, hidrografia e solos adequados para florestas plantadas, mas principalmente de ordem social e política: disponibilidade e baixo valor da terra, pouca organização sindical e baixa atuação de movimentos sociais, e, principalmente, incentivo dos governos federal, estadual e municipal (PERPETUA, 2012).

Sendo assim, a primeira fase do processo de territorialização do complexo eucalipto-celulose-papel em Três Lagoas teve início em 1970, com as políticas governamentais de incentivos agrícolas, que no cerrado foram, principalmente, o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO) e o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para Desenvolvimento dos Cerrados (PRODECER), com participação essencial do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Essa fase teve seu encerramento na década de 1980 com o fim dos incentivos fiscais, o que reduziu drasticamente as plantações de eucalipto que só voltaram a ser expandidas nos anos 2000, no governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). Nessa segunda fase de expansão, o Estado novamente disponibilizou recursos públicos que viabilizaram o plantio de eucalipto para produção de papel e celulose, possibilitando também a instalação das novas indústrias e a ampliação das já existentes, mais uma vez com participação fundamental dos investimentos do BNDES (KUDLAVICZ, 2011).

Foi nesse contexto, então, que houve a territorialização do complexo eucalipto-celulose-papel no município de Três Lagoas, tendo como marco inicial a fusão da Fibria (resultado da fusão entre Aracruz Celulose e Votorantim Celulose Papel) com a International Paper/IP, tornando-se em 2009 a maior unidade produtora de celulose do mundo. Conforme Kudlavicz (2011) e Perpetua (2012), a construção do “Projeto Horizonte” custou

cerca de R\$ 3.880.000.000,00 (três bilhões oitocentos e oitenta milhões de reais), sendo grande parte financiada pelo BNDES.

Com relação à Eldorado Brasil, cujo projeto entrou em operação no ano de 2012, este teve um orçamento de cerca de R\$ 5.100.000.000,00 (cinco bilhões e cem milhões de reais), em que 51% do total de investimentos foi subsidiado pelo BNDES, ou seja, R\$ 2.700.000.000,00 (dois bilhões e setecentos milhões de reais) foram financiados pelo governo federal (PERPETUA, 2012). A fábrica possui capacidade para produzir 1,5 milhão de toneladas de celulose por ano, mas em 2017 superou a marca de 1,7 milhão de toneladas produzidas⁵.

No ano de 2019, foi anunciada a fusão entre a empresa Fibria e a Suzano Papel e Celulose, movimento que criou a Suzano S/A, que nasceu já como a maior produtora mundial de celulose aumentando a capacidade de produção para 10,9 milhões de toneladas, sendo 3,25 milhões de toneladas produzidas na unidade de Três Lagoas⁶.

Nessa conjuntura, o estado de Mato Grosso do Sul e, especialmente, a microrregião de Três Lagoas, vem sofrendo intensas transformações na dinâmica territorial em virtude da velocidade da expansão do plantio de eucalipto. Conforme dados do anuário da Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (ABRAF), em 2005 a área total plantada com eucalipto no país era de 3.462.719 ha, em 2007 atingiu 3.969.711 ha e, 2011, chegou a ser 4.754.334 ha, conforme se observa no quadro 1.

Já no estado de Mato Grosso do Sul, em 2005 eram 113.432 ha, em 2007 atinge 207.687 ha e, 2011, a área total plantada com eucalipto atinge 475.528 ha (um crescimento de 24,3% no período), estando a maioria dos plantios (88.493 ha plantados) sob controle da Fibria/Suzano por meio da unidade (Horizonte I e II) sediada em Três Lagoas, que no ano de 2011 ocupava área de 131.584 ha, conforme se verifica no quadro 2.

⁵ <http://www.eldoradobrasil.com.br/Institucional/Quem-Somos/A-Empresa>

⁶ <https://ir.suzano.com.br/Portuguese/a-companhia/capacidade-e-processo-de-producao/default.aspx>

Quadro 1: Plantios (ha) de Eucalipto nos estados do Brasil (2005-2011)

UF	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
MG	1.119.259	1.181.429	1.218.212	1.278.210	1.300.000	1.400.000	1.401.787
SP	798.522	915.841	911.908	1.001.080	1.029.670	1.044.813	1.031.677
PR	114.996	121.908	123.070	142.430	157.920	161.422	188.153
BA	527.386	540.172	550.127	587.610	628.440	631.464	607.440
SC	61.166	70.341	74.008	77.440	100.140	102.399	104.686
RS	179.690	184.245	222.245	277.320	271.980	273.042	280.198
MS	113.432	119.319	207.687	265.250	290.890	378.195	475.528
ES	204.035	207.800	208.819	210.410	204.570	203.885	197.512
PA	106.033	115.806	126.286	136.290	139.720	148.656	151.378
MA	60.745	93.285	106.802	111.120	137.360	151.403	165.717
GO	47.542	49.637	51.279	56.880	57.940	58.519	59.624
AP	60.087	58.473	58.874	63.310	62.880	49.369	50.099
MT	42.417	46.146	57.151	58.580	61.530	61.950	58.843
TO	2.124	13.901	21.655	31.920	44.310	47.542	65.502
PI	-	-	-	-	-	37.025	26.493
Outros	25.285	27.491	31.588	27.580	28.380	4.650	9.314
Total	3.462.719	3.745.794	3.969.711	4.325.430	4.515.730	4.515.730	4.754.334

Fonte: Anuário ABRAF (2011). Org.: Laboratório GeoAgrária/UMFS-CPTL.

Quadro 2: Área total ocupada pela FIBRIA (terra própria, arrendada e parceria) - 2011

Municípios	Área total ocupada (ha)	Área plantada com eucalipto (ha)
Água clara	32.062	15.632
Brasilândia	79.551	52.113
Ribas do Rio Pardo	47.377	32.837
Selvíria	26.452	18.583
Três Lagoas	131.584	88.493
Total	317.026	207.658

Fonte: FIBRIA, 2011.

No caso do município de Três Lagoas, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 2005 e 2009, a área plantada com eucalipto totalizava 100 mil ha. Esse número chegou a 263 mil ha no ano de 2018, ou seja, aumentou mais que o dobro, conforme a tabela 02.

Tabela 2: Expansão do plantio de eucalipto no município de Três Lagoas

Município	Ano	Hectares plantados
Três Lagoas	2005-2009	100 mil hectares
Três Lagoas	2018	263 mil hectares

Fonte: IBGE; Nardoque e Almeida (2015). Org.: BARATELLI, A.E.S.

Isto posto, aponta-se a territorialização da monocultura do eucalipto na região como a responsável pelas intensas transformações na dinâmica territorial como, por exemplo, a supervalorização do preço da terra, em especial nas áreas próximas às fábricas (Suzano e Eldorado Brasil) em função da crescente demanda. Essa situação já foi registrada em alguns estudos, como de Castilho (2012):

Já em Mato Grosso do Sul, o mercado mais aquecido fica no eixo entre Três Lagoas e Campo Grande, com a implantação de vários projetos de papel e celulose, os quais puxaram os preços para terras de florestas de eucalipto. No longo prazo o cenário é favorável à elevação dos preços das terras brasileiras (CASTILHO, 2012, p. 39).

Dessa forma, é nítida a relação entre valorização da terra e o desenvolvimento do agronegócio da celulose. Nesse sentido, de acordo com dados da FNP Consultoria & Negócios, em Três Lagoas e Aparecida do Taboado, no ano de 2002, os preços de terra variavam de R\$950,00 a R\$1.200,00 o hectare na região, enquanto em 2005 passou a ser de R\$2.859,00 a R\$3.713,00 o hectare - conforme demonstrado no quadro 3.

Quadro 3: Evolução dos preços de terras na região Leste do Mato Grosso do Sul (R\$/ha)

Municípios	2002 mar.-abr.	2004 mar.-abr.	2005 jan.-fev.
Água Clara/Inocência	R\$700,00 a R\$950,00	R\$1.856,00 a 2.772,00	R\$1.856,00 a 2.772,00
Três Lagoas/Aparecida do Taboado	R\$950,00 a R\$1.200,00	R\$2.859,00 a R\$3.713,00	R\$2.859,00 a R\$3.713,00

Fonte: FNP Consultoria & Negócios, fevereiro de 2005. Análise do Mercado de Terras. Relatório Bimestral – n.º 003 – jan./fev. 2005. Org.: Kudlavicz; Almeida, 2014.

No caso específico do município de Três Lagoas, por meio dos dados da tabela 3, nota-se que entre os anos de 2007 e 2016 houve aumento bastante significativo dos preços de hectares, sendo que as áreas de pastagem, que são passíveis ao plantio de eucalipto, são as áreas mais valorizadas se comparadas à área de cerrado.

Tabela 3: Preços de terras em hectare no município de Três Lagoas – MS

Município	Grupo de Atividade	Nível	2007	2015	2016	% 16/15	% 16/07
Três Lagoas	Cerrado	Média	R\$ 1.557	R\$ 4.400	R\$ 4.533	3,0%	191,1%
Três Lagoas	Pastagem	Alta	R\$ 5.723	R\$ 11.317	R\$ 11.250	-0,6%	96,6%
Três Lagoas	Pastagem	Baixa	R\$ 3.694	R\$ 7.250	R\$ 7.500	3,4%	103,0%

Fonte: FNP Consultoria & Negócios, 2016. Org.: BARATELLI, A. E. S., 2019.

Ainda, verifica-se que houve um aumento de, aproximadamente, 100% entre os anos de 2007 e 2016, enquanto que entre os anos de 2015 e 2016 ocorreu estabilização dos preços, o que se explica, entre outros motivos, pelo fato primordial de ambas as empresas já terem atingido suas metas de plantio.

Contudo, apesar da redução da procura por áreas e estabilidade dos preços das terras agrícolas, estas continuam exorbitantes em comparação a outras regiões do estado, o que acentua cada vez mais a concentração de terras e, conseqüentemente, resulta em um bloqueio à democratização da terra, uma vez que são os preços de mercado que guiam o governo nos programas de Reforma Agrária, conforme a Constituição Federal de 1988.

Ademais, vale ressaltar que os valores indicados na tabela 3 se referem ao preço médio da terra, que é uma estimativa utilizada pelo Poder Público, mas não representa o preço real de mercado. Nesse sentido, de acordo com o Coordenador Regional da AGRAER em Três Lagoas, o preço de mercado do hectare no município varia entre R\$ 6.000,00 a R\$ 22.000,00 (BARATELLI, 2019).

Por conseguinte, analisando os dados acerca dos preços da terra em Três Lagoas e da expansão do monocultivo de eucalipto, é evidente que a expansão do setor celulósico na região valorizou sobremaneira o preço da terra, o que representa grande empecilho na realização da Reforma Agrária no município – que possui somente dois projetos de assentamento. Além de fomentar e acirrar a concentração fundiária, representa um abandono à Agricultura Familiar⁷ e uma afronta à permanência dos camponeses, que veem na venda e no arrendamento uma alternativa à sua sobrevivência e reprodução social.

A EXPANSÃO DO EUCALIPTO E A ALTERAÇÃO DA DINÂMICA AGROPECUÁRIA MUNICIPAL

Missio e Rivas (2019), ao estudarem a formação econômica de Mato Grosso do Sul destacaram sua incorporação periférica à economia brasileira, sobretudo, considerando-o apto a desempenhar o papel de “celeiro” do Brasil, ou seja, responsável pela produção de grãos, tal qual com o plantio da soja.

Durante os processos de modernização da agricultura brasileira, entre as décadas de 1960 e 1970, o Estado visava exportar grãos em forma de *commodities*, dentre os grãos facilmente adaptados ao clima brasileiro, destacou-se a soja. A necessidade de grandes áreas destinadas para o plantio de soja direcionou a utilização do Centro-Oeste como pilar no cultivo do grão, entretanto, a estrutura fundiária concentrada para pecuária extensiva, logo, imensas áreas de pastagem e o caráter rentista dos latifundiários da região centro-oeste, obrigaram o Estado a desenvolver planos que subsidiassem financeiramente a mudança da dinâmica agrícola, alterando-a para o binômio gado-soja.

⁷ Segundo a Lei 11.326, de 24 de junho de 2006, temos os seguintes critérios definidores da Agricultura Familiar: a área do estabelecimento ou empreendimento rural não excede quatro módulos fiscais; a mão de obra utilizada nas atividades econômicas desenvolvidas é predominantemente da própria família; a renda familiar é predominantemente originada das atividades vinculadas ao próprio estabelecimento; e o estabelecimento ou empreendimento é dirigido pela família. ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de (Org.). Pequeno glossário da questão agrária. Três Lagoas, 2004. Mimeografado.

Diante dos incentivos realizados pelo Estado brasileiro, destacar-se-á as formas de aplicabilidade do Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO)⁸. Parte significativa do estado de Mato Grosso do Sul dinamizou sua característica agropecuária, introduzindo e expandindo o cultivo da soja, no entanto, no município de Três Lagoas a pecuária bovina manteve-se próspera e o recurso do POLOCENTRO corroborou para o desmatamento das áreas de cerrado, resultante da introdução de gramínea e brachiária para o gado. (TEIXEIRA; HESPANHOL, 2001, p. 251).

A derrubada das árvores do cerrado para formação de pastagem para criação de bovinos representa a alteração nas pastagens naturais e plantadas do município de Três Lagoas. Assim:

De acordo com os dados do IBGE, em 1960 as áreas de pastagens naturais em Três Lagoas representavam 84,4% e as pastagens plantadas somavam apenas 4%. Em 1996 as áreas de pastagens naturais caíram para 5,5%, enquanto que as áreas de pastagens plantadas subiram para 67,4%. Hoje, as áreas de pastagens plantadas ultrapassam 80%. (TEIXEIRA, 2005, p. 5)

O avanço nas áreas de pastagens acompanhou o crescimento do rebanho bovino no município, tornando-o uma das principais áreas de criação de gado do país. Em 2003, segundo dados da Pesquisa Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Três Lagoas tinha 946.819 cabeças de bovinos, ocupando a posição de quarto maior rebanho bovino do Brasil.

Nesse sentido, pode-se compreender que as políticas advindas do POLOCENTRO não serviram para alterar a dinâmica agropecuária do município de Três Lagoas, todavia, outras práticas foram capazes de realizar a mudança em questão. O Censo Agropecuário de 2006, Três Lagoas registrou pequena queda nos rebanhos bovinos, totalizando 786.176 mil cabeças, reduzindo, no intervalo de três anos, um percentual de 16,9%. Kudlavicz (2011), argumenta que a queda era imaginada, devido ao município sediar a indústria de celulose Fibria e concentrar também os plantios de eucalipto.

Ainda analisando a diminuição dos efetivos de bovinos no município de Três Lagoas, conforme tabela 4, a Pesquisa Municipal do IBGE demonstra dados de diminuição de 20,4% entre os anos de 2007 e 2017. Ademais, ao revisar os dados entre 2003 e 2017 a redução do rebanho representa 33,5%, diminuindo cerca de 300 mil cabeças de bovinos.

⁸ Um dos objetivos do POLOCENTRO era aumentar o cultivo do plantio de soja para 60% nas áreas de cerrado e reduzir a pecuária de corte – predominante – para 40%.

Tabela 4: Efetivos de rebanho bovino no município de Três Lagoas (MS)

2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
790.810	788.602	754.126	753.337	657.781	642.607	617.368	616.018	635.619	662.000	629.327

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal

Sendo assim, pode-se considerar que a alteração de dinâmica agropecuária almejada pelas políticas da década de 1970, motivadas pela modernização agrícola, bem como o POLOCENTRO, se concretizaram a partir dos anos 2000, não por meio da soja, mas através do plantio de eucalipto.

Os dados referentes à diminuição dos rebanhos bovinos no município acompanham o crescimento das agroindústrias de celulose que iniciaram sua instalação e procura por terra para arrendar em 2006 e, até 2018, teve área plantada de 268 mil hectares no município de Três Lagoas.

O Coordenador Regional de Três Lagoas, da (AGRAER), argumenta quais seriam alguns dos motivos de abrupta mudança na utilização do solo e alteração da dinâmica econômica agrícola municipal.

Hoje o dono de uma área, 100 hectares, ele arrenda para o eucalipto. Da mais renda do que se ele for buscar uma alternativa na pecuária, no leite ou na agricultura. Ele arrenda para o eucalipto. É isso, essa concorrência, esse fator aquisitivo, o pagamento em si. Eu estou desatualizado, mas minha última tabela, se eu não estou enganado, estava-se falando em R\$ 950,00 por alqueiro/ano, é muito dinheiro. Pecuária não dá isso, entendeu? Então, você com 100 alqueires, você tira aí R\$ 90 mil por ano, livre. Se você dividir por doze, dá R\$ 8.500,00, quase R\$ 9.000,00 por mês, para você não fazer nada. (Entrevista realizada em 2019).

A instalação dos complexos celulose-papel no município, por meio das agroindústrias Fibria – atual Suzano -, e Eldorado Celulose, dinamizaram a importância da terra intensificando a majoração do preço da terra no município. A busca pelo arrendamento de grandes áreas motivou que latifundiários e médios agricultores arrendassem suas terras para o plantio de eucalipto, sobretudo, pela facilidade que é receber a renda da terra “sem fazer nada”, conforme ressalta o coordenador regional.

Martins (1981), ao discutir a renda da terra empregada ao especulador fundiário a características de “capitalista parasita” – termo utilizado por Marx -, evidenciando o caráter rentista do campo brasileiro, em que prefere-se investir em renda capitalizada – compra de propriedade -, para adquirir o direito de auferir renda da terra, ou seja, apropriar-se da mais-valia social. As empresas que necessitam da terra para reprodução do capital “alugam” a terra, no entanto, destinam parte de seu lucro a pagar o tributo ao proprietário fundiário.

Pode-se observar esse caráter rentista dos proprietários fundiários de Três Lagoas por meio do relato feito pelo Coordenador Regional de Três Lagoas da AGRAER quando propôs aos médios e grandes proprietários a retomada do controle de suas terras para dinamizar a produção em outros setores.

E uma das grandes desculpas que eu ouço é "Coordenador, eu vou receber em torno de 12 a 15 mil reais por mês, eu não vou ter problema com mão de obra, eu não vou ter possíveis problemas com legislação trabalhista. Eu arrendei minha fazenda e eu não teria esse 10 a 15 mil reais se eu estivesse trabalhando com a pecuária." (Entrevista realizada em 2019).

O coordenador regional da AGRAER também evidencia que outra dificuldade para manter os rebanhos bovinos é a falta de mão de obra no campo, nesse sentido, pode-se observar a tendência de redução da população residente no campo e o crescimento da população treslagoense, sobretudo, na área urbana.

Tabela 5: População residente no município de Três Lagoas (MS) – 2000 e 2010⁹

	2000	2010
Total	79.059	101.791
Urbana	73.669	97.069
Rural	5.390	4.722

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

O rápido crescimento populacional urbano é decorrente do massivo processo de industrialização que teve início na década de 1990, atraindo trabalhadores de diversas regiões do Brasil.

A redução de trabalhadores no campo tem relação também com as agroindústrias de celulose, pelo fato de que muitas famílias de pequenos e médios agricultores arrendaram suas terras no campo para o plantio de eucalipto e se mudam para trabalhar/residir na cidade e/ou os fazendeiros passaram a arrendar suas terras que serviam como moradia e mão de obra para os “caseiros, assim, obrigando a família a mudar sua fonte de renda na busca de emprego na cidade.

Além da efetiva conciliação entre proprietários de terra e agroindústrias de eucalipto em prol do arrendamento, outra característica impulsionou o crescimento dos monocultivos de eucalipto em detrimento dos rebanhos bovinos. Moreno (2016), argumenta que as indústrias de celulose utilizam a ideologização da “economia verde”, ilusionando seu papel sustentável no circuito produtivo internacional, uma das falácias perpetuada pelas empresas

⁹ Os dados entre 2000 e 2010 foram utilizados por serem os últimos disponibilizados pelo Censo Demográfico do IBGE, considerando que o Censo de 2020 ainda não foi publicado.

é o plantio de eucalipto como “áreas de reflorestamento” que realiza o “sequestro de carbono”.

Nesse sentido, as áreas de cerrado desmatadas em favor da expansão de pastagem para a pecuária passam a ser reflorestadas pelo plantio de eucalipto. O presente discurso faz brilhar os olhos dos representantes dos governos, como ocorreu no estado de Mato Grosso do Sul por meio da realização de diversas formas de incentivar a expansão do monocultivo.

Perpetua (2012), chama atenção que, para além da atuação do Estado com investimentos financeiros no Mato Grosso do Sul, o aparato jurídico serviu também para facilitar a expansão do eucalipto, como, por exemplo, por meio da Resolução SEMAC/MS nº 17 de 20 de Setembro de 2007, que, em seu Artigo 1º, dispensa o licenciamento ambiental para atividades de plantio de espécies exóticas.

Seguindo a lógica de apoio ao eucalipto, como a cereja do bolo, no ano seguinte foi promulgado Decreto nº 12.528, de 27 de Março de 2008, vinculado ao Sistema de Reserva Legal (SISREL) do estado, que em seu Artigo 12º, permite que a cobertura vegetal seja recomposta por meio da utilização de espécies exóticas (KUDLAVICZ, 2011). Ou seja, áreas de cerrado desmatadas e tradicionalmente utilizadas como pecuária extensiva poderiam ser reflorestadas com espécies exóticas, logo, o eucalipto.

Mesmo sendo o município de Três Lagoas território de duas gigantes do setor de celulose, a Eldorado Brasil e a Suzano Papel e Celulose, o coordenador regional de Três Lagoas da AGRAER aponta para um movimento de estabilidade desde 2013, incentivando inclusive a retomada de agricultores para as atividades de agropecuária.

A gente tem que estudar, mas assim, já passou aquela fase da febre, que todo mundo queria arrendar, a salvação da lavoura era plantar eucalipto. Hoje já passou. A gente já tem produtores voltando aqui para o escritório querendo já falar em voltar para a produzir. Voltar a pecuária. Já tem alguns aí que olha "não gostei" "não era o que eu esperava", então tipo assim, a gente está no ciclo... é muito pouco provável que ele desapareça, porque nós temos duas empresas grandes, né, que precisa de matéria prima para trabalhar.

Percebe-se também, conforme tabela 4, que, desde 2013, mantém-se certa estabilidade no número de cabeças de bovinos, evidenciando que mesmo com a potência das agroindústrias de celulose, a pecuária continua sendo um importante setor econômico do município de Três Lagoas. A proximidade com o estado de São Paulo, sobretudo, com a

cidade de Andradina/SP¹⁰, onde se localiza o frigorífico - sede da empresa JBS¹¹- possibilita rápido transporte para o corte dos bovinos e o escoamento da produção de carnes para exportação.

Tanto a expansão do eucalipto, quanto a criação de bovinos mantiveram a concentração fundiária do latifúndio, a dinamização das áreas de pastagem da pecuária representa agora a imensidão das áreas cobertas pelo plantio do eucalipto. Nesse sentido, a estrutura fundiária concentrada manteve-se como centralidade na questão agrária de Três Lagoas/MS, evidenciando, sobretudo, o caráter rentista das oligarquias do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou realizar análise sobre as características da questão agrária no município de Três Lagoas/MS, buscando apresentar os desdobramentos do desenvolvimento agronegócio no campo por meio da materialização da expansão do monocultivo do eucalipto e a retração no número de criação de bovinos.

O marcante histórico de imensos latifúndios no estado de Mato Grosso do Sul e a presença da concentração fundiária no município representa empecilho para a recriação do campesinato, principalmente no que diz respeito aos Projetos de Assentamento, tanto por meio da Reforma Agrária, quanto pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário, somente com quatro projetos de assentamentos, o município concentra pequena parcela de sua população reproduzindo a agricultura familiar no campo, ainda que com muita dificuldade nos dois modelos de assentamento, devido ao pouco auxílio prestado pelo Estado, empurrando famílias ao arrendamento e/ou abandono da vida no campo.

A centralidade na concentração fundiária no município manteve-se agravada por meio da instalação das agroindústrias de celulose, Suzano e Eldorado – financiadas pelo Estado - que, atualmente, concentram 268 mil hectares no plantio de eucalipto para subsidiar a necessidade de matéria-prima em suas fábricas. A expansão do monocultivo, por meio da compra e do arrendamento, aqueceu o mercado de terras municipal aumentando os preços e inviabilizando ainda mais a realização de políticas para a democratização da terra.

A territorialização do capital no campo alterou também a dinâmica agropecuária das oligarquias locais através da significativa redução, em certos períodos, da quantidade de

¹⁰ Cidade do estado de São Paulo que fica a 42,6 km de Três Lagoas/MS.

¹¹ JBS S.A. é uma empresa brasileira e uma das maiores indústrias de alimentos do mundo. A companhia opera no processamento de carnes bovina, suína, ovina e de frango e no processamento de couros. Disponível em <<http://www.iea.agricultura.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=12656>>

cabeças de bovinos para corte. O presente fenômeno também contribuiu para a diminuição de trabalhadores e pessoas residindo no campo.

Por fim, a análise feita sobre a questão agrária no município de Três Lagoas possibilitou-nos concluir que a concentração fundiária de latifúndios desnudou a aliança entre terra-capital (MARTINS, 1994) e o caráter rentista das oligarquias agrárias treslagoenses as quais dinamizaram as formas de auferir renda da terra com a adesão do arrendamento para as empresas do setor de celulose, diminuindo seu trabalho com a pecuária, assegurando a concentração fundiária e mantendo o mercado de terras aquecido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. A Nova Fronteira do Eucalipto e a Crise da Reforma Agrária. **Boletim DATALUTA**, Presidente Prudente, v. 1, p. 02-10, 2012.

BARATELLI, Amanda E. S. **A dinâmica do processo de expansão do eucalipto e a majoração do preço da terra no município de Três Lagoas**. Três Lagoas: 2019. 71 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2019.

CASTILHO, Marcelo A. **Determinantes do valor da terra no Mato Grosso do Sul**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Instituto de Economia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

FABRINI, João Edmilson. A posse e concentração de terras no sul de Mato Grosso do Sul. In: ALMEIDA, Rosemeire A. (Org.). **A questão agrária em Mato Grosso do Sul: uma visão multidisciplinar**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2008, p. 53-80.

KUDLAVICZ, Mieceslau. **Dinâmica Agrária e a Territorialização do Complexo Celulose/Papel na Microrregião de Três Lagoas**. 2011. 177 f. Dissertação (Mestre em Geografia). Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2011.

KUDLAVICZ, Mieceslau. Os impactos da Monocultivo do Eucalipto no Campo e Cidade. In: KUDLAVICZ, Mieceslau. **A territorialização da monocultura do eucalipto: um estudo da região leste de Mato Grosso do Sul**. 01.ed. Novas Edições Acadêmicas, 2014. 201p.

LUIZ, Luana Fernanda. **Questão Agrária, Programa Nacional de Crédito Fundiário e Desdobramentos para o Campesinato na Microrregião de Três Lagoas (MS)**. Três Lagoas: 2020. 341 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2020.

MARTINS, José de Souza. A sujeição da renda da terra ao capital e o nosso sentido da luta pela reforma agrária. In: _____. **Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

MARTINS, José de Souza. **O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta**. São Paulo: Hucitec, v. 9, 1994.

MISSIO, Fabricio José; RIVAS, Rozimare Marina Rodrigues. Aspectos da Formação Econômica de Mato Grosso do Sul. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 49, n. 3, p. 601-632, 2019.

MORENO, Gislaene. O processo histórico de acesso à Terra em Mato Grosso. **Revista Geosul (UFSC)**, Florianópolis, v. 14, p. 13-35, 1999.

MORENO, Gislaene. **Terra e Poder em Mato Grosso: política e mecanismos de burla (1892-1992)**. Cuiabá, MT: Entrelinhas/EdUFMT, 2007.

MORENO, Camila. As roupas verdes do rei: economia verde, uma nova forma de acumulação primitiva. In: DILGER, Gerhard, LANG, Miriam e PEREIRA FILHO, Jorge, (Org.) **Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extratativismo e alternativas ao desenvolvimento**. Tradução de Igor Ojeda. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, p. 256-293, 2016.

NARDOQUE, Sedeval; ALMEIDA, Rosemeire A. de. Território Rural do Bolsão (MS): Realidade e Perspectivas. **Boletim DATALUTA**. NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária. Presidente Prudente, p. 02- 10, jan. 2015. Disponível em: <www.fct.unesp.br/nera>.

NARDOQUE, Sedeval. A questão agrária no Território do Bolsão/MS. In: XXIII Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2016, Aracajú. **Anais... Ajuste espacial X soberania(s): a multiplicidade das lutas e estratégias de reprodução no campo**. Aracajú: Universidade Federal de Sergipe, 2016a. v. único. p. 01-20.

_____. A relação campo-cidade: abordagem sob o prisma da questão agrária. In: SPOSITO, Eliseu Saverio; SILVA, Charlei Aparecido da; SANT'ANA NETO, João Lima; MELAZZO, Everaldo Santos. (Org.). **A diversidade da Geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016b, v. único, p. 255-286.

_____. O Campo no Brasil contemporâneo: dos governos FHC aos Governos Petistas. In: COELHO, Fabiano; CAMACHO, Rodrigo Simão (Orgs.). **Expansão Geográfica do Capital e Reforma Agrária em Mato Grosso do Sul nos Governos FHC e Lula**. 1ªed. Curitiba: CRV Editora, 2017, v. I, p. 243-272.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura e indústria no Brasil. In: **CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária**, v.5, n.10, p. 5-64, ago. 2010.

PERPETUA, Guilherme Marini. **A mobilidade espacial do capital e da força de trabalho na produção de celulose e papel: um estudo a partir de Três Lagoas (MS)**. 2012. 251 f. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

SILVA, Mariele de Oliveira; ALMEIDA, Rosemeire A. Formação da Propriedade Capitalista nos campos Mato-Grossense e Sul-Mato-Grossense: conflitualidade e resistência. In: ALMEIDA, Rosemeire A.; SILVA, Tânia Paula da. (Orgs.). **Repercussões Territoriais do Desenvolvimento Desigual-Combinado e Contraditório em Mato Grosso**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2015.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto; HESPANHOL, Antonio Nivaldo. As alterações na agropecuária de Três Lagoas no contexto de Mato Grosso do Sul. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 23, p. 246-264, 2001.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto. A estrutura produtiva do campo e a evolução da pecuária no município de Três Lagoas-MS. In: III Simpósio Nacional de Geografia Agrária, 2005. **Anais...** Presidente Prudente - SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2005.

TEIXEIRA, J. C. A Inserção do Estado de Mato Grosso do Sul na Modernização da Agricultura Brasileira. **Anais...** Simpósio Internacional de Geografia Agrária - Singa, 2009, Niterói. V Simpósio Internacional de Geografia Agrária. NITERÓI: UFF, 2009.

Submetido em setembro de 2020

Aceito em dezembro de 2020